Livrarias: uma paixão portenha que resiste às crises e à ditadura

Bernardo de Menezes
Editor de Turismo
bmenezes@grupoatarde.com.br

É realmente um exagero (meio sádico até) dos portenhos quando sugerem que na Avenida Corrientes, em Buenos Aires, há mais livrarias que no Brasil inteiro. Mas, é pura verdade o fato de que as livrarias da capital argentina são mais que um simples local de encontro entre pessoas e livros e sim verdadeiros minicentros culturais. Várias delas oferecem não apenas um simples café para você sentar à mesa e bater papo, folhear uma publicação qualquer. Também disponibilizam salas de reuniões, auditórios e bons espaços para exposições.

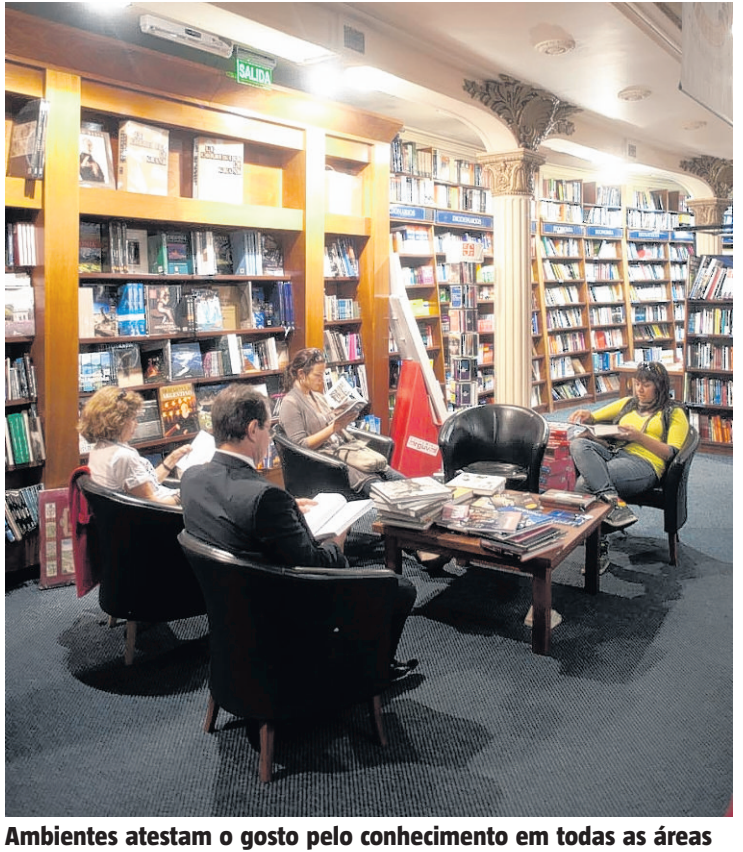
Neste caso, não é nenhum exagero afirmar que há entre os argentinos um apego à leitura bem maior que o do brasileiro. Com o objetivo de orientar o turista neste segmento, inclusive sugerindo a inserção de livrarias maravilhosas em seu passeio pela capital argentina, a Ateliê Editorial produziu *50 Livrarias de Buenos Aires.* De autoria da jornalista Adriana Marcolini, com fotos de Alejandro Lipszyc, o guia contém informações básicas e histórias saborosas sobre as 50 livrarias portenhas por ela selecionadas.

Capital do Livro

A publicação inclui desde as livrarias enormes, que lembram um supermercado, até as pequenas e superacolhedoras. A obra é inédita no Brasil e rende homenagem ao título de Capital Mundial do Livro (abril 2011/abril 2012), conferido a Buenos Aires pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Traz mapas de localização das livrarias e muitas dicas. Buenos Aires tem uma sólida tradição livreira construída lentamente e favorecida por fatores externos. Como, por exemplo, a guerra civil na Espanha (1936-1939), que levou vários editores espanhóis a emigrar para a Argentina.

A proporção é de uma livraria para cada seis mil habitantes na cidade. Parte da identidade portenha, elas estão espalhadas por todos os lados e atendem aos mais diferentes interesses. São a expressão da pluralidade de pensamento, resistem às crises e às ditaduras. Existem as livrarias especializadas, as grandes redes e as de bairro. Há ainda as librerías de saldo, que vendem obras esgotadas; as de viejo, equivalentes aos nossos sebos, e as antiquárias. "Acércate a los livros, que no muerden". Eis aí um ditado castelhano cuja popularidade no país dá uma ideia do interesse pela leitura, que para os portenhos é um verdadeiro prazer e não uma tarefa.

Sintaxe Comunicação / Divulgação



Ambientes atestam o gosto pelo conhecimento em todas as áreas

50 LIVRARIAS DE BUENOS AIRES / ADRIANA MARCOLINI

A autora trabalhou em O Estado de S. Paulo, Gazeta Mercantil e foi correspondente freelancer na Argentina até 2011 Sintaxe Comunicação / 160 páginas / R$ 35 / blog.atelie.com.br